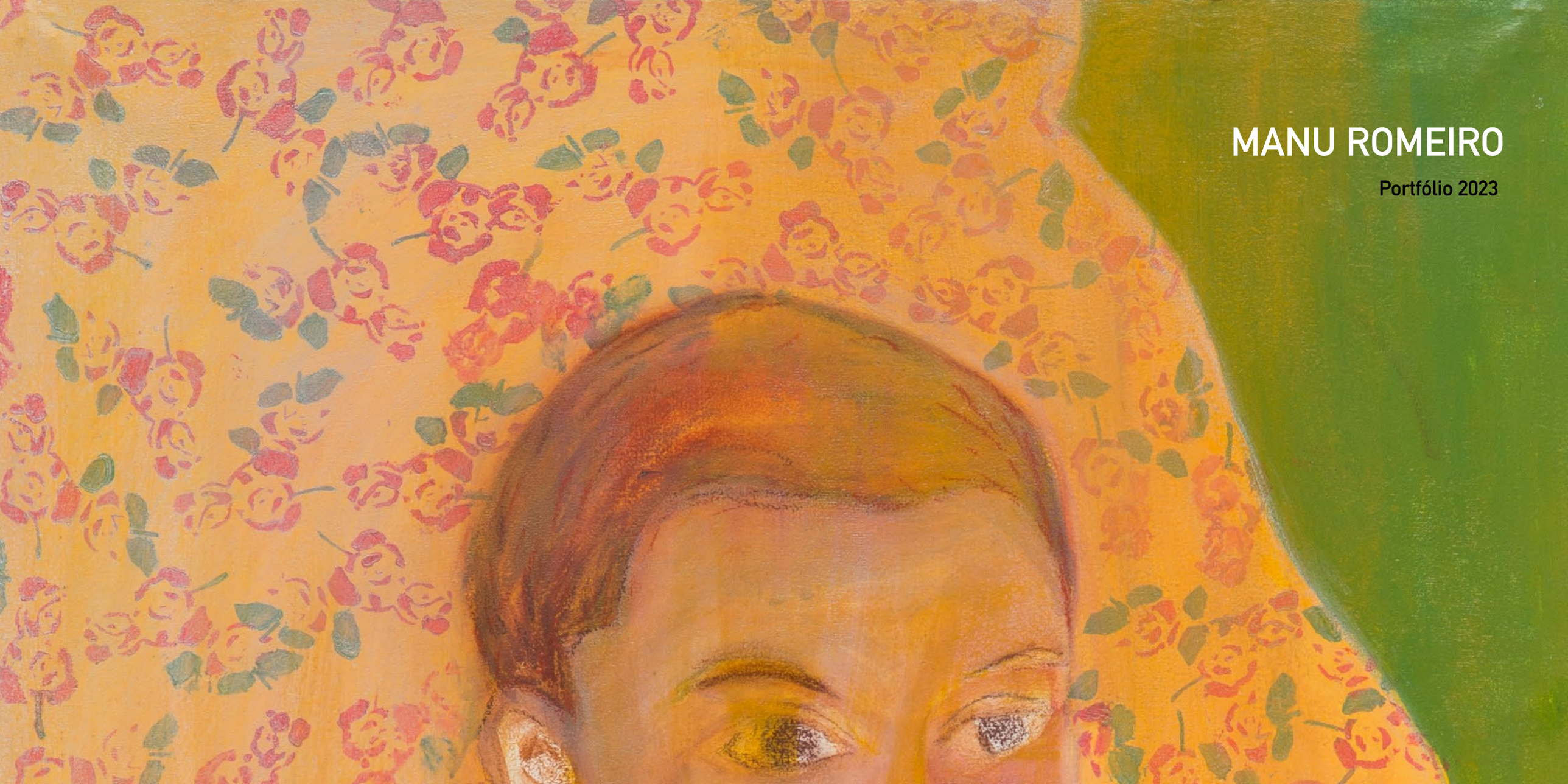


MANU ROMEIRO

Portfólio 2023

DECLARAÇÃO DE ARTISTA:

O principal interesse da minha prática artística é a integração ser-humano-cidade-natureza, assim como a minha própria integração com o mundo que me rodeia. Nessa pesquisa, está contida a diluição de fronteiras entre corpo e ambiente, parte e todo, interno e externo, conteúdo e forma, natureza e cultura, sonho e realidade, infinitude e transitoriedade.

Minha prática se desenvolve através da interação com o ambiente, seja este rural ou urbano e também com os seus habitantes (humanos e não humanos), sendo a caminhada e a viagem processos ricos para a minha criação. O desenho de observação e a escrita no caderno de artista em meio ao cotidiano é uma importante ferramenta para a sensibilização do olhar e do corpo no espaço, e torna-se base para o desenvolvimento do meu trabalho em diferentes meios como o desenho, a pintura, a escrita, a gravura, a música, a instalação, a performance e mais recentemente o vídeo e a fotografia, assim como a cenografia e a atuação na educação e em coletivos.

Manu Romeiro, ***Retrato Falado - São Miguel d'Acha*** (da série ***Retrato Falado)***, 2022.
Nanquim sobre algodão cru, áudio mono 30min. , 240 x 417 x 430cm.

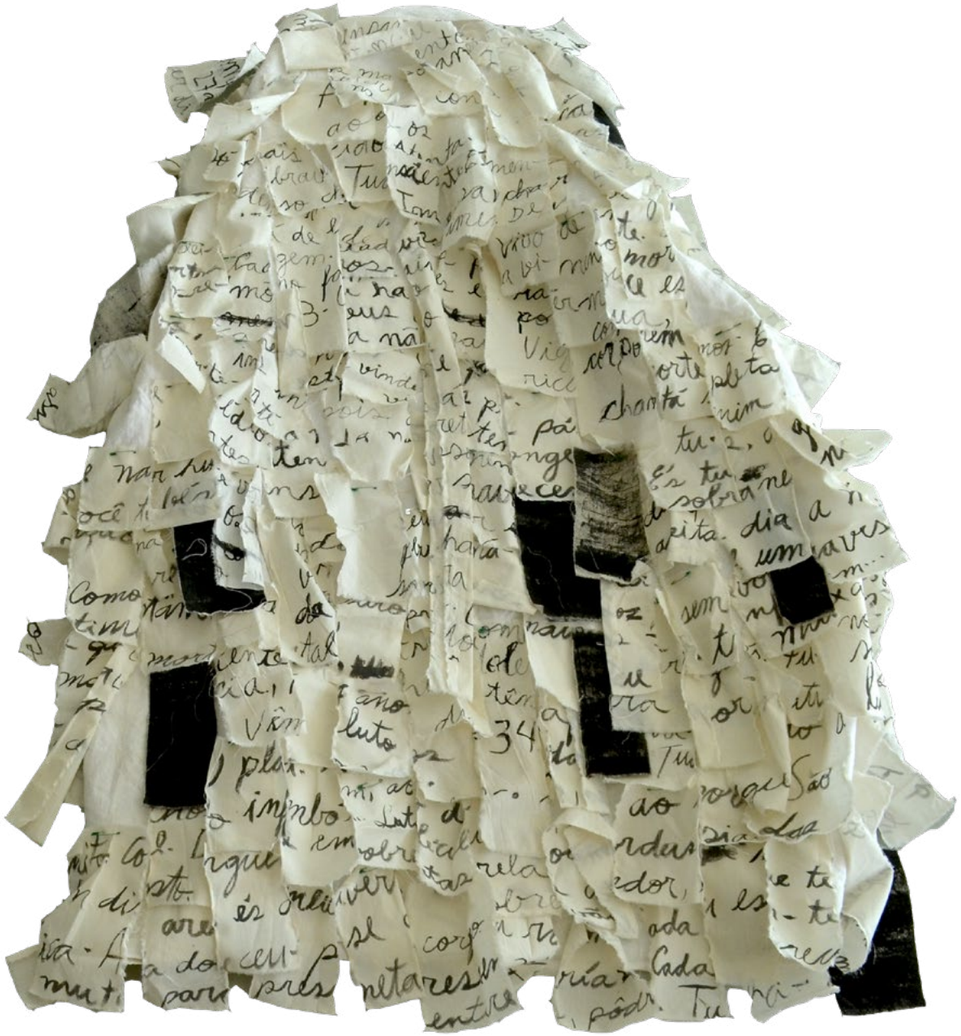
Créditos imagens: Manu Romeiro

Retrato Falado é uma série de performances de desenho em espaços públicos, na qual Manu troca com os partiicipantes, retratos por histórias. O projeto busca valorizar as pessoas, a memória, a diversidade cultural, e principalmente a co-criação artística.

É realizada desde 2014 em diversas regiões do Brasil, em estados como Pará, Bahia e São Paulo e em Portugal, como Lisboa, Amadora, Oeiras, Santa Maria da Feira, Famalicão e São Miguel de Acha.

Retrato Falado - São Miguel d'Acha foi aberto ao público em duas etapas: primeiramente a performance de desenho em troca de histórias realizada durante 4 meses de encontros semanais com a população da aldeia, e a segunda etapa se deu na exposição da instalação desses retratos e áudio com as histórias, re-elaboradas e contadas pelo narrador oral Fábio Superbi. A costura de um retrato a outro foi realizada pela costureira Fátima Torrado, ambos, habitantes da aldeia.

Link para áudio: https://manutchuga.wixsite.com/manuromeiro/retrato-falado-s%C3%A3o-miguel-de-acha



Manu Romeiro,
sem título, 2023.
Nanquim sobre algodão cru e linha de costura, 150 x 150 cm.

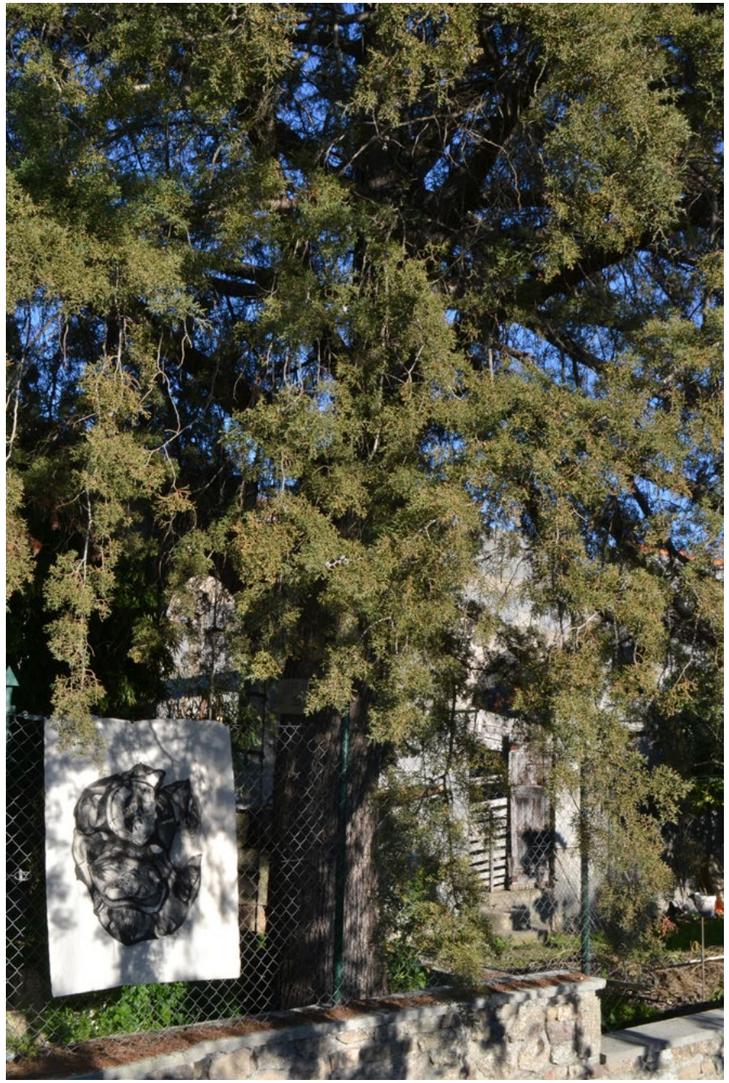
Créditos imagens: Manu Romeiro e Fábio Superbi.

Manu Romeiro,
6°C com sensação de 3°C
*(*da série ***28 dias em Tallinn),***
2022.
Vídeo digital, 5'0" | som | cor.

Créditos imagem: Manu Romeiro

Disponível em:
https://vimeo.com/719604739

O vídeo ***6°C com sensação de 3°C,*** é formado por ampliações dos desenhos de observação realizados no caderno da artista, instalados na floresta de Turissalü durante produção de trabalhos"in situ" na cidade de Tallinn. O som do canto dos pássaros e o vento forte que balançam essas figuras instaladas na floresta, lembram assombrações, guerras passadas, que nas florestas do país, aconteceram.



Manu Romeiro, ***A semente do cedro decapitado II*** (díptico) ***(***da série ***Sementona),*** 2022.

Jato de tinta e grafite sobre papel algodão, 70cm x 45cm.

Créditos imagens: Manu Romeiro

O díptico *A semente do cedro decapitado*, são duas fotografias que registram a instalação efêmera do desenho *sem título, da série Sementona*, instalado na fronteira entre área público-privado, na aldeia de São Miguel de Acha, Portugal.

O desenho retrata uma pinha de cedro. A primeira fotografia é tirada em janeiro de 2022, frente a um cedro que obtinha uma placa com informações sobre espécie e data de plantio: cedro nórdico, ano1987.

Em abril de 2022, recebo a notícia de que o cedro havia sido repentinamente cortado. Retorno então para realizar a segunda fotografia e instalação efêmera do desenho no mesmo local.

Manu Romeiro, ***Sementona II,*** 2020.
Nanquim sobre tecido, instalação na natureza de São Miguel de Acha, Portugal, 170cm x 150cm.

Créditos imagem: Manu Romeiro

Manu Romeiro, ***Sementona (políptico)***, 2020.
Nanquim sobre algodão cru, 150 x190cm (45cm x 30cm cada).

Prêmio honorífico pelo SAV - Salão de Arte Contemporânea de Vinhedo, 2022.

Os desenhos que compõe a série *Sementona* são um convite ao reencontro com a (nossa) natureza. Esse caminho de volta à nossa essência é um importante processo para retomarmos nossa consciência de comunidade, em que todos somos vida e sua própria expressão criativa e assim, retomarmos o que neste processo de "evolução", foi abandonado.

Créditos imagens: Manu Romeiro

Manu Romeiro, ***Retorno*** (da série ***Verde Vento*** 2021-2023*)*, 2021.
Acrílica sobre tela, madeira, ferragem e cordão, 60 x 35 x 2cm.
Créditos imagem: Manu Romeiro

Verde Vento é uma série de 22 pinturas em acrílica sobre tela, iniciada em 2021 e em desenvolvimento. Nessa série são recolhidos elementos da natureza ao redor de um pequeno vilarejo rural de Portugal chamado São Miguel de Acha a serem retratados no ateliê, localizado no vilarejo.

A pesquisa se concentra na busca dos tons de verde de cada planta e busca compreender como essa cor se espalha e reverbera por toda a tela, como uma aura de cada elemento a preencher o ambiente. Assim, busca-se alcançar em cada pintura, a força de cada planta tanto como elemento, mas também como parte formadora de uma paisagem rural.

Os títulos ou palavras que compõem as pinturas buscam refletir sobre a existência ou fazem paralelos com sentimentos e questões humanas cotidianas.

Manu Romeiro, ***Recomeçar*** (da série ***Verde Vento*** 2021-2023***)***, 2021. Acrílica sobre tela, 95 x 95cm.

Manu Romeiro, ***Sem saber se há*** (da série ***Verde Vento*** 2021-2023***)***, 2021. Acrílica sobre tela, 92 x 94cm.

Manu Romeiro, ***Saber*** (da série ***Verde Vento*** 2021-2023***)***, 2021. Acrílica sobre tela, 92 x 96cm.

Créditos imagens: Manu Romeiro

Manu Romeiro, ***Nem distância, nem fronteira***, 2019. Pastel seco e acrílica sobre tela, 200cm x 180cm.

Créditos imagem: Manu Romeiro

Nem distância, nem fronteira, marca o inicio da realização de pinturas a partir de visões do inconsciente de Manu Romeiro. Esse trabalho apresenta e ritualiza o poder criador de seu processo artístico e registra o fim de uma percepção de separação entre ser e mundo. É o inicio de uma percepçãao mais ampla e completa de uma existencia unificada.

Manu Romeiro, série ***|In| existências íntimas,*** 2009 - 2023.
Acrílica, óleo, pastel seco e oleoso sobre tela,
tamanhos variados (de 80x 55cm a 170 x 220cm).

Créditos imagens: Estúdio Garagem, Diogo Martins, Manu Romeiro

In existências íntimas é uma série de retratos em maioria realizados in locu durante residências artísticas ou convívios coletivos, e também através de fotografias realizadas nesses contextos ou convívios familiares. O desenho inicial em pastel seco é um meio de encontro e expressão deste encontro entre artista e retratado. Depois, vem a tinta acrílica a expandir tais expressões e compô-las com o ambiente, geralmente partes da arquitetura, objetos e plantas presentes nas casas e jardins dos retratados.
Nessa série produzida ao longo do tempo, em silêncio ou em conversa, o que fica retratado são os olhares, os gestos, as formas dos corpos em diálogo ao ambiente cotidiano.

Manu Romeiro

Manuela Bueno Romeiro, 1983, São Paulo, Brasil.
Atualmente vive em São Miguel de Acha, Portugal.

Formação acadêmica:
2020 - Mestrado em pintura, pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, Lisboa, PT
2011 - 2012 - Técnico em Cenografia e Figurino (incompleto), SP Escola de Teatro, São Paulo, BR
2009 - Licenciatura (2009) e bacharelado (2008) pela Faculdade de Artes Visuais da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Campinas, SP, BR

Formação complementar selecionada:
2023 - Fluxus: arte como atitude com Luzia Gontijo, SPAI Estação, Belo Horizonte, BR (online)
2023 - 2024 - Estado Ativo (arte e política) por Terceira Pessoa Associação Cultural, Castelo Branco, PT
2023 - Arte Sonora com Franz Manata e Saulo Laudares, EAV Parque Lage, Rio de Janeiro BR (online)
2021 - Ciclo Mulheres, plantas e cura, por Ana Carvalho e Marília Nepomuceno, Selvagem Ciclo de estudos, (online)
2017 - 2012 - Atelier de Gravura do Sesc Pompéia, com Evandro Carlos Jardim, São Paulo *BR*

Atuação profissional selecionada:
2023 - 2017 - Membro associação cultural Estamos a Pensar.
2023 - 2009 - Cenografia para teatro, dança, cinema.
2023 - 2022 - Transcrição em Selvagem Ciclo de Estudos na elaboração do material da biblioteca, Rio de Janeiro, BR
2015 - 2010 - Professora de artes visuais em escolas, colégios, Programa Vocacional da Secretaria Municipal de São Paulo e Ateliê Aberto de Pintura do espaço coletivo Condomínio Cultural.

Distinções e bolsas:
2022 - Prêmio honorífico, *Salão de Artes Visuais de Vinhedo - SAV 2022,* Vinhedo, BR
2021 - 2ª edição de Bolsa para Artistas da Incubadora DAO, PT
2007 - Menção Honrosa, *Primeiro Salão Universitário de Arte Contemporânea da Unicamp*, na Galeria de Artes da Unicamp, Campinas, BR

Exposições individuais selecionadas:
2022 - *28 dias em Tallinn,* Galeria Mola, Braga, PT
2022 - *28 days in Tallinn, Galeria Vent Space,* Tallinn, EE
2022 - *Retrato Falado: São Miguel de Acha*, Casa de Cultura de São Miguel de Acha, PT
2022 - O *discurso da serpente,* Espaço Anagrama, Lisboa, PT
2020 - *Nem distância, nem fronteira: um percurso do interior do caderno ao ambiente da instalação,* Galeria da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, Lisboa, PT
2016 - Exposição Artista Residente: Manu Romeiro, Universidade Federal do Oeste da Bahia, Santa Maria da Vitoria, BR

Exposições coletivas selecionadas:
2023 - Hammer Time, Zaratan Arte Contemporânea, Lisboa PT
2023 - Linha de Vida, Galeria Municipal Arte Jovem Vila Franca de Xira, PT
2023 - Rebrota, web-exposição, III Semana Integrada do Cerrado, Universidade de Brasilia, BR
2022 - ARTIS - 2022, Casa de Cultura de Seia, Seia, PT
2021 - Pequenos Formatos, Galeria Monumental, Lisboa, PT
2021 - Exposição 20 anos Arte Serrinha, Centro Cultural Carlos Gomes, Bragança Paulista, BR
2021 - Prêmio Bons Tempos, Casa Útero, Lisboa, PT
2021 - Corrente de Ar, curadoria Maria Teresa Franco, Dina Silva, Mariana B. Santos, Lisboa, PT
2021 - Prémio Internacional de Artes Plásticas - Cidade da Guarda, Museu da Guarda, Guarda, PT
2020 - Future Landscapes, The room contemporary art space and Palazzo Albrizzi-Capello, Veneza, IT
2020 - Lines of Thougth, Cica Museum, South Korea, KR
2020 - Spazialità Silenziose, Santa Eufemia Gallery, Veneza, IT
2020 - 15° Prêmio de Pintura de Sintra, Museu de Sintra, Sintra, PT
2019 - Atlas, Galeria Caleidoscópio, Lisboa, PT
2019 - Festival de Contos Livros e Liberdade, Biblioteca Municipal de Amadora, Amadora, PT
2018 - *Bienal das Artes Sesc DF 2018*, Brasília, BR
2018 - *12 x 12*, Galeria Arte Graça, Lisboa, PT
2017 - *Notas do Porvir*, Casa Viva, Piracaia, BR
2015 - *2ª Mostra de Artes do Condô*, Condomínio Cultural, São Paulo, BR
2014 - *Garatujas*, Ateliê da Memória Coletiva, Itapecerica da Serra, BR
2014 - *Vulgo e Inculto*, CIS Guanabara, Campinas, BR
2013 - *15/30: Cartografias Artísticas Contemporâneas*, Galeria Marta Traba, Memorial da América Latina, São Paulo, BR
2013 - *O ateliê de gravura do Sesc Pompéia - 30 anos Sesc Pompéia*, Sesc Pompéia, São Paulo, BR
2013 - *Mostra do 12° Festival de Arte Serrinha*, Paço das Artes, São Paulo, BR
2010 - *Gramatura 32*, MAC - Museu de Arte de Campinas, BR

Residências artísticas:
2023 - *Monte da Japônica*, Redondo, PT
2022 - *Vent Space project*, Tallinn, Estonia
2021 - *A.I.R - Artists in Residence - Quinta das Relvas*, Branca, PT
2019 - *Buterffly Educational Center*, Siem Reap, KH
2018 - *RÉSVÉS*, Castelo de Vide, PT
2016 - *Artista Residente UFOB 2016*, Santa Maria da Vitória, Bahia, BR
2014 - *Residência Artística Festival de Arte Serrinha* – orientação Dudi Maia Rosa e José Spagnol, Bragança Paulista, BR
2009 - *Residência Artística Festival de Arte Serrinha* – orientação Bené Fonteles e Fábio Delduque, Bragança Paulista, BR

Publicações selecionadas:
- Romeiro, Manu, et Revista Quarup, 2024.
- Romeiro, Manu et al. />> Slash Forward: cartas para o Eu de amanhã. Edição: Mákina de Cena, 2022.
- Romeiro, Manuela Bueno; NEM DISTÂNCIA, NEM FRONTEIRA: um percurso do interior do caderno ao ambiente da instalação. Mestrado em Investigação em Pintura, FBAUL, capa brochura, 2020.

28 DIAS EM TALLINN
(Exposição individual - Galeria Mola)

O que contam as histórias?
Histórias são acontecimentos, fatos históricos, intimidades. Histórias são narrativas que as palavras tentam capturar, mas por vezes fluem como água pelos dedos e talvez porque a impetuosidade do verbo ameace a dimensão inconsciente que é, por natureza, relutante a se manifestar, e ser nomeada.
Histórias não são apenas relatos que se desenvolvem numa sequência temporal ou de sentido, mas tudo aquilo que não é dito, e sim pressentido, capturado pela animosidade entre quem conta e quem escuta – é na verdade um diálogo, um cruzamento de almas.
Mas quando as histórias não são contadas, como podem ser apreendidas? Pela imersão! Pelo contato direto com o desconhecido e com o perigo que se corre de ser contagiado e talvez contaminado pela atmosfera dos lugares e de tudo o que ali já aconteceu. Afinal, todo evento, toda experiência e pensamento deixam registros. Como profetiza Ulysses de James Joyce: "fecha os olhos e vê".
E assim são os desenhos inacabados, esboços, tecidos crus, fios soltos, pedras e vento: traços e materialidades que compõem as andanças e as dinâmicas criativas de Manu Romeiro e de como as histórias são registradas, enquanto processo.
Um desenho acabado é como uma história que termina.
Um esboço é um irresistível campo de ampliações.

O que se escreve e o que se torna imagem a partir de uma viagem, de uma paragem?
As viagens de Goethe, de Darwin, dos irmãos Villas-Bôas, de grandes pintores que se aventuraram em terras longínquas em busca de sóis mais reluzentes e de quantos horizontes que já foram explorados. E quantas paisagens capturadas pela parcimoniosidade gráfica e pictórica de viajantes estrangeiros em terras tropicais como Franz Post, Rugendas, Eckhout.
Mas o que conecta o viajante, seus anseios e desejos com aqueles ou com aquilo que habita em um determinado lugar? Uma inexplicável conexão, um mistério, uma magia talvez.
Como explicar as conexões e os destinos, senão pela insistência humana em se aproximar ou tocar aquilo que ainda não se conhece, mas que é apenas intuído?! As construções culturais e cosmologias tratam disso: a Terra Sem Males dos índios Guarani, a ideia de um Paraíso, do Eldorado, Hiperbórea, Agartha, Atlântida entre tantos outros reinos que contagiam o imaginário e fazem sonhar. O sonho é uma história que se conta a cada noite!

Viagem e trans-viagem.

Afinal, de quem é a arte/obra?
Daquele que tem os meios para materializar percepções, pensamentos e desejos? Também daqueles que contam histórias e imprimem na obra singularidades que só são expressadas pela engenhosidade do artista?

Sandro Leite, 2022

Artista Residente em Samavi: Manu Romeiro
(Exposição individual - artista residente Universidade Federal do Oeste da Bahia - Santa Maria da Vitória)

O anseio de realidade de Manu Romeiro se traduz em gestos que querem tornar visíveis, pela observação intensa das pessoas e ambientes que encontra, intangíveis conexões humanas. O desenho e a linha são o recurso especial para este procedimento. "Trabalho principalmente com o desenho de observação, que me permite ver aquilo que minha imaginação ainda não conhece", afirma a artista. Esse constante desejo de descoberta é a outra face de seu trabalho, equilibrado entre a intrepidez viajante e a delicada intimidade que estabelece com os lugares e modelos.

Os rostos nos desenhos e pinturas de Manu estão cheios de angústias, desejos e histórias que se recusam a ser apagados. Essa "teimosia" do retratado soma-se à teimosia da artista, que colecionando narrativas de gentes alheias vai também inscrevendo sua própria linguagem, sem pedir licença.

Atenção! Manu Romeiro é uma artista jovem e obstinada, que busca seus caminhos mas não quer estar, ainda (ou talvez nunca) pronta. É o privilégio do público santamariense vê-la assim como é, atualmente: em processo de construção. Se expor em processo, para a artista, é se mostrar intimamente, despida, de carne crua, mostrando até o esqueleto da obra. É a verdade, as vezes desconfortável, da obra, que o público quase nunca vê.

Os trabalhos aqui mostrados foram todos produzidos em Santa Maria da Vitória, sob a luz do sol forte e dos luares reluzentes, durante uma residência artística de 5 semanas que integra o programa I N T E R C Â M B I O S de extensão, da UFOB. Estudantes de graduação, pós e especialização participaram ativamente durante todo o processo da residência, contribuindo na realização deste evento tão especial. O NAVI, grande parceiro da empreitada, registrou em vídeo grande parte do processo. Mas nada disso teria sido possível sem a acolhida calorosa e entusiasmada do povo santamariense; coisa da maior importância, pois é da cidade que vamos fazendo nossa universidade. Sejam bem-vindos!

Ana Luisa Ribeiro, 2016 (curadoria e coordenação pedagógica)

Email: manutchuga@gmail.com
Tel: (351) 915 773 730
Site: https://manutchuga.wixsite.com/manuromeiro
Vimeo Manu Romeiro: https://vimeo.com/user48987953
Instagram: https://www.instagram.com/romeiromanu/